

GLOBAL REPORTING INITIATIVE: REPRESENTATIVIDADE E DESEMPENHO NA ESFERA ACADÊMICA BRASILEIRA

GLOBAL REPORTING INITIATIVE: REPRESENTATION AND
PERFORMANCE IN THE BRAZILIAN ACADEMIC SPHERE

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO

hcmribeiro@gmail.com

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

<https://orcid.org/0000-0002-0704-1812>

RESUMO

Objetivo: Investigar a representatividade e o desempenho da produção científica dos estudos publicados sobre o tema GRI na academia brasileira sob a perspectiva da análise de redes sociais e à luz da SPELL.

Proposta: Enfocar de forma predominante a análise de redes sociais (sociometria) nos estudos sobre o tema GRI na academia brasileira.

Abordagem teórica: A Global Reporting Initiative é a estrutura de relatórios de sustentabilidade corporativa mais robusta e mais amplamente usada no mundo, sendo assim, considerada, a forma padrão para reportar o desempenho ambiental, social e econômico de uma empresa, e, logo, é um dos termos mais usados em pesquisas com foco na sustentabilidade.

Provocação: Convite à reflexão sobre o tema GRI na academia brasileira, sob a perspectiva da análise de redes sociais e à luz da base de dados SPELL.

Métodos: Metodologicamente, utilizou-se a sociometria em 90 estudos identificados entre os períodos de 2007 a 2024.

Resultados: Tendência de crescimento do tema GRI na academia do Brasil. Os periódicos mais centrais foram: AOS, RUC, RGSA e SCG. Marcelle Colares Oliveira e Márcia Martins Mendes De Luca foram as autoras mais centrais. USP foi a universidade mais central. E as palavras-chave com maior centralidade foram: global reporting initiative, sustentabilidade, relatórios de sustentabilidade, relatório de sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, GRI, evidenciação ambiental, stakeholders, teoria da legitimidade, divulgação, inovação, indicadores ambientais, desenvolvimento sustentável, teoria dos stakeholders e indicadores de sustentabilidade.

Conclusões: Esse estudo conclui ao colocar em destaque o tema GRI à luz sociometria, investigando a estrutura e a formação das redes dos atores atuantes no processo de construção e criação do valor científico a respeito do referido e evidenciado tema, contribuindo assim, para seu melhor entendimento e, sincronicamente, na compreensão, colaborando, conseqüentemente, no seu crescimento na literatura acadêmica do Brasil.

Palavras-chave: GRI; Academia brasileira; Periódicos brasileiros; SPELL; ARS.

ABSTRACT

Objective: To investigate the representativeness and performance of the scientific production of studies published on the GRI theme in Brazilian academia from the perspective of social network analysis and in light of SPELL.

Proposal: To focus predominantly on social network analysis (sociometry) in studies on the GRI theme in Brazilian academia.

Theoretical approach: The Global Reporting Initiative is the most robust and widely used corporate sustainability reporting framework in the world, and is thus considered the standard way to report a company's environmental, social, and economic performance, and is therefore one of the most used terms in research focused on sustainability.

Provocation: To invite reflection on the GRI theme in Brazilian academia, from the perspective of social network analysis and in light of the SPELL database.

Methods: Methodologically, sociometry was used in 90 studies identified between the periods 2007 and 2024.

Results: A growing trend of the GRI theme in Brazilian academia. The most central journals were: AOS, RUC, RGSA and SCG. Marcelle Colares Oliveira and Márcia Martins Mendes De Luca were the most central authors. USP was the most central university. And the keywords with the greatest centrality were: global reporting initiative, sustainability, sustainability reports, sustainability report, corporate social responsibility, GRI, environmental disclosure, stakeholders, legitimacy theory, disclosure, innovation, environmental indicators, sustainable development, stakeholder theory and sustainability indicators.

Conclusions: This study concludes by highlighting the GRI theme in the light of sociometry, investigating the structure and formation of the networks of actors involved in the process of construction and creation of scientific value regarding the aforementioned and evidenced theme, thus contributing to its better understanding and, synchronically, to its comprehension, consequently collaborating in its growth in the academic literature in Brazil.

Keywords: GRI; Brazilian academy; Brazilian journals; SPELL; ARS.

1 INTRODUÇÃO

A crescente preocupação com as mudanças climáticas vem exigindo o desenvolvimento de modelos para medições de longo prazo do desempenho da sustentabilidade, logo, emerge a Global Reporting Initiative (GRI) que sugere uma estrutura para relatórios de sustentabilidade (Mougenot & Doussoulin, 2024) que são práticas que uma empresa usa para evidenciar aos *stakeholders* seus impactos econômicos, ambientais e/ou sociais e, portanto, suas contribuições – positivas ou negativas – para a meta de desenvolvimento sustentável (Singhania & Chadha, 2023). Assim sendo, os relatórios de sustentabilidade se tornaram uma prática comum em organizações de todos os tamanhos e setores, impulsionados por pressões crescentes e expectativas em evolução dos *stakeholders* (Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024).

Portanto, os relatórios de sustentabilidade sob a égide da GRI são essenciais para se impulsionar o progresso em direção às metas de sustentabilidade das empresas (Molnár, Suta, Lukács & Tóth, 2024). Posto isto, as diretrizes de relatórios de sustentabilidade publicadas pela organização GRI vêm ganhando importância e há uma tendência de crescimento do dito assunto na literatura científica internacional (Petera & Wagner, 2015), influenciando, de maneira geral, para que a pesquisa sobre a temática GRI se encontre em um *status* de consolidação e de propensão de evolução na literatura acadêmica mundial (Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024).

Perante o exposto, realça-se o estudo de Sahar e Aripin (2023) que analisaram os estudos no campo da pesquisa da GRI com relatórios de sustentabilidade. Os resultados encontrados pelos declarados autores mostram que existe uma propensão de crescimento das publicações sobre o referenciado assunto; e *global reporting initiative*, desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, relatório de sustentabilidade, gri, relatório de sustentabilidade, análise de conteúdo, *global reporting initiative* (GRI), *stakeholder*, impacto ambiental, gestão ambiental, divulgação, relatório, *stakeholders*, governança corporativa, aspectos sociais e responsabilidade social foram os termos mais divulgados nos estudos investigados. Os apontados autores concluem ao dizer que existe uma aptidão de crescimento nas pesquisas sobre GRI no mundo, ajudando assim a direcionar futuros pesquisadores.

Na mesma direção, destaca-se a pesquisa de Mougénot e Doussoulin (2024) que avaliaram o impacto dos estudos sobre o tema GRI no âmbito acadêmico internacional. Entre as descobertas, os referidos autores evidenciam uma tendência de crescimento do tema GRI na literatura acadêmica global. Sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, indústria, efeitos econômicos e sociais, responsabilidade, indicador ambiental e relatórios foram as palavras-chave com maior centralidade. Por fim, os mencionados pesquisadores concluem que os princípios da GRI têm um forte potencial para lidar com questões que se conectam com a gestão ambiental e com a manutenção do meio ambiente, adaptando as experiências dos países desenvolvidos aos desafios das nações em desenvolvimento.

Indo ao encontro dos estudos de Sahar e Aripin (2023) e Mougénot e Doussoulin (2024), ressalta-se a pesquisa de Bais, Nassimbeni e Orzes (2024) os quais exploraram o estado da arte da pesquisa sobre a temática GRI, que é a ferramenta de relatórios de sustentabilidade mais amplamente adotada no panorama corporativo. As descobertas realizadas pelos citados autores sugerem que a pesquisa sobre o tema GRI é bem desenvolvida no contexto literário científico global, contudo, é necessário a realização de mais estudos métricos sobre o assunto GRI em razão de: (i) existirem apenas alguns estudos de revisão sobre o tema GRI na academia; e (ii) propiciar futuras direções de pesquisa sobre o assunto GRI para preencher possíveis lacunas na esfera acadêmica (Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024).

Em vista disso, ressalta-se e compreende-se: (i) a importância dos estudos métricos para o melhor entendimento de áreas do conhecimento (Freitas, Rosas & Mendes, 2020), sendo que a Análise de Redes Sociais (ARS) ou sociometria (Ribeiro, Cirani & Freitas, 2013), é cada vez mais usada para a operacionalização de pesquisas com foco métrico (Rodrigues, Alves, Oliveira, Vale, Vale & Silva, 2021; Ribeiro, 2023a); e (ii) os debates em andamento sobre a GRI, é fator motivador para conduzir uma investigação métrica nesta área de pesquisa (Sahar & Aripin, 2023).

Isto posto, faz-se emergir a seguinte questão de pesquisa: Qual a representatividade e o desempenho da produção científica dos estudos publicados sobre o tema GRI na academia brasileira sob a perspectiva da análise de redes sociais e à luz da SPELL? Dito isto, evidencia-se o objetivo do estudo, que foi: Investigar a representatividade e o desempenho da produção científica dos estudos publicados sobre o tema GRI na academia brasileira sob a perspectiva da análise de redes sociais e à luz da SPELL.

Argumenta-se a realização desta investigação em virtude do aniversário de 28 anos de fundação da GRI e dos 25 anos de comemoração da primeira versão das diretrizes da GRI (Mougénot & Doussoulin, 2024). Acresce-se ao informar que, apesar de já existirem pesquisas

com enfoque métrico e de revisão da literatura que foram publicadas na academia por meio de periódicos sobre o tema GRI (Sahar & Aripin, 2023; Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024; Mougenot & Doussoulin, 2024), nenhuma destas focou em investigar, particularmente o ambiente acadêmico do Brasil.

Desta maneira, também justifica-se a efetuação deste estudo, em razão deste colocar em destaque, pela primeira vez e até o presente instante, o tema GRI em uma pesquisa com realce na produção científica de estudos brasileiros publicados em revistas acadêmicas nacional sob a perspectiva predominante da ARS (Ribeiro *et al.*, 2024). Portanto, manifesta-se a relevância deste estudo que se baseia e norteia em seu ineditismo, e, por consequência, para a área do conhecimento da Administração, Contabilidade e Turismo. Posto isto, é também relevante, e, simultaneamente, salutar que mais investigações sobre a produção acadêmica do assunto GRI possam ser geradas e, concomitantemente, divulgadas, especialmente em periódicos, contribuindo, por conseguinte, para seu melhor entendimento e, posteriormente para sua maior compreensão, influenciando, de maneira coexistência, em sua evolução e desenvolvimento na literatura científica do Brasil.

No que respeita ao panorama acadêmico brasileiro, escolheu-se a base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) em virtude desta: (i) ser de livre acesso; (ii) abrigar grande acervo de artigos brasileiros nas áreas de Administração, Contabilidade e Turismo para pesquisadores interessados na produção científica; (iii) ser usada como indicador de impacto para classificação dos periódicos do Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); (iv) ser de propriedade da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD); e (v) ser um dos principais bancos de dados nacionais utilizados por estudiosos em pesquisas com essência métrica, ou seja, por exemplo a sociometria (Fabrício, Vizeu & Pereira, 2024; IBEPES, 2024; Ribeiro, 2024b).

Por fim, este estudo contribui para a literatura científica ao ajudar os pesquisadores a entenderem e, conseqüentemente, compreenderem a conjuntura e o estado da arte da pesquisa sobre o tema GRI na academia do Brasil sob a perspectiva da ARS e à luz das revistas científicas organizadas pela plataforma de dados SPELL, fornecendo assim, dados, informações e conhecimentos preponderantes para alicerçar e direcionar novas pesquisas acadêmicas em âmbito futuro. Deseja-se também que os resultados deste estudo forneçam contribuições no que concebe a fundamentar novos trabalhos acadêmicos sobre o assunto GRI no contexto literário científico, como também, contribua para ajudar os formuladores de políticas a se conscientizarem sobre o tema da sustentabilidade, e, simultaneamente, sobre o assunto do desenvolvimento sustentável mediante a temática GRI.

2 GLOBAL REPORTING INITIATIVE

Estudos evidenciam que, atualmente, a sustentabilidade é uma das estratégias mais utilizadas por muitas empresas para executar a atividade fim. Logo, para atender seus objetivos, as companhias precisam de mecanismos que publiquem suas iniciativas sustentáveis. Nesse ambiente, o relatório de sustentabilidade é uma importante ferramenta que indica os fatores ambientais, sociais e econômicos das organizações, com maior transparência. Isto posto, con-

sidera-se e enfatiza-se o principal instrumento que faz a comunicação do desempenho sustentável das empresas que são as diretrizes da GRI, pois permitem às organizações externalizar suas atividades nas dimensões ambiental, social e econômica. Entretanto, verifica-se que ainda existe desafios a serem enfrentados pelas empresas, particularmente no que respeita à dimensão ambiental, que constitui o fundamento base das relações sociais e econômicas (Cressoni, Benedicto, Silva, Bittencourt & Sugahara, 2024).

A GRI é uma organização não-governamental internacional fundada no ano de 1997 em Boston nos Estados Unidos da América (EUA), por uma ação conjunta da CERES (*Coalition for Environmentally Responsible Economies*) e da UNEP (*United Nations Environment Program*), após apelos por transparência corporativa derivados do vazamento de óleo do Exxon Valdez (Castro, Siqueira & Macedo, 2010; Morais, Zevericoski, Ferrarezi, Gehlen & Reis, 2017; Mougenot & Doussoulin, 2024). Ante o exposto, a GRI é uma organização não governamental internacional com sede em Amsterdã, na Holanda, cuja missão é desenvolver, disseminar e socializar em âmbito global as diretrizes para a elaboração de relatórios de sustentabilidade utilizados de maneira voluntária por organizações de todo o mundo que desejam dar informação sobre os aspectos ambientais, sociais e econômicos de suas atividade, produtos e serviços (Leite Filho, Prates & Guimarães, 2009). Acrescenta-se ao dizer que o objetivo da GRI é divulgar, mediante uma linguagem comum e global direcionada as empresas, seus impactos ambientais, sociais e econômicos por meio dos relatórios de sustentabilidade (Henrique, Cirino, Cirino & Saporito, 2023).

Então, em 2000, a primeira versão das diretrizes da GRI foi lançada, fornecendo a primeira estrutura global para relatórios de sustentabilidade, em outros termos, as diretrizes básicas para elaborar relatórios de desenvolvimento sustentável para empresas usando os indicadores de desempenho ambiental (Mougenot & Doussoulin, 2024). As diretrizes da GRI (G2) foram atualizadas e lançadas em 2002. Em 2006 foram publicadas as diretrizes G3 e as G4 em 2013. No entanto, os primeiros padrões da GRI surgiram em 2016, período que foi realizada a mudança da distribuição de diretrizes para os primeiros padrões globais para relatórios de sustentabilidade, passando a ser conhecido como GRI *Standards*. Esses padrões foram baseados nas diretrizes G4 e no manual de implementação G4. Isto dito, ressalta-se que os padrões foram organizados como um conjunto de padrões modulares e inter-relacionados que se distinguem claramente como requisitos, recomendações e orientações (Adams, Alhamood & He, 2022).

Atualmente, as GRI *Standards* são divididas em duas normas e quatro séries, são elas: Universais que se aplicam a todas as empresas e servem como um guia na identificação de tópicos materiais. Estas normas foram revisadas para focar na entrega de divulgações de qualidade e conduta empresarial responsável para os *stakeholders*, e são compostas pelas GRI 101, GRI 102 e GRI 103 (série 100); e Tópicos que abrangem questões específicas, como gestão de resíduos e impactos econômicos indiretos, e são constituídas pelas GRI 200 (série 200), GRI 300 (série 300) e GRI 400 (série 400). Em referência às séries, enfatiza-se que, os padrões de divulgação para relatórios de sustentabilidade que usam as GRI *Standards* devem consistir em séries de divulgações universais (série 100) e séries de divulgações específicas (séries 200, 300, 400) para garantir que os *stakeholders* recebam informações consistentes durante o processo de tomada de decisão (Pandín, Wijaya, Postel & Manalu, 2023; Gasparyan, 2024). Na Figura 1 é contemplada a descrição do conteúdo de cada norma e observação quanto as suas respectivas obrigatoriedades.

Figura 1: Conteúdo das GRI Standards

Norma	Conteúdo	ObrigaçãO
GRI 101	Indica princípios de relato com a finalidade de definir o conteúdo e a qualidade do relatório de Sustentabilidade.	O uso dessa norma é obrigatória.
GRI 102	Usada para relato de informações contextuais e práticas de relato de sustentabilidade da Empresa.	Alguns conteúdos dessa norma são obrigatórios, variando para cada opção: Essencial: tópicos 102-1 a 102-14; 102-16; 102-18 e 102-40 a 102-56; Abrangente: todos os tópicos são obrigatórios.
GRI 103	Usada para o relato de informações relativas ao gerenciamento da empresa frente a um tópico material.	Obrigatória para todos os tópicos materiais relatados.
GRI 200	Usada no relato de informações econômicas de forma a compilar com os dados publicados nas demonstrações contábil-financeiras das empresas.	Não obrigatória, podendo ser escolhidos tópicos de acordo com o interesse de relato da empresa.
GRI 300	Usada no relato de informações de temas pertinentes ao meio ambiente.	Não obrigatória, podendo ser escolhidos tópicos de acordo com o interesse de relato da empresa.
GRI 400	Usada no relato de informações de temas sociais.	Não obrigatória, podendo ser escolhidos tópicos de acordo com o interesse de relato da empresa.

Fonte: Adaptado de Henrique *et al.* (2023)

Complementa-se ao informar que os padrões universais da GRI servem como um ponto de partida que se aplica a todas as organizações. Eles (os padrões) especificam princípios de relatórios (GRI 101) e contêm divulgações gerais relacionadas a detalhes sobre as estruturas de uma empresa e sua conduta de negócios (GRI 102). Além disso, eles contêm etapas e diretrizes pelas quais as corporações podem abordar seus *stakeholders* e identificar seus impactos e tópicos materiais. Para cada tópico material, a respectiva abordagem de gestão deve ser relatada (GRI 103). Os padrões de tópicos da GRI contêm divulgações e instruções de relatórios mais específicas sobre uma variedade de assuntos. Logo, com base na análise de materialidade de uma organização, os temas identificados como materiais são selecionados para o relatório de sustentabilidade. Os tópicos são agrupados em três seções: econômica (GRI 200), ambiental (GRI 300) e social (GRI 400), refletindo as três dimensões da sustentabilidade. Cada tema consiste em uma variedade de divulgações específicas com instruções detalhadas de relatórios de sustentabilidade, que incluem tanto a abordagem de gestão para o respectivo tema quanto o conteúdo específico que precisa ser relatado (Rüger & Maertens, 2023).

Desta maneira, salienta-se que as empresas planejam, executam e relatam seus dados sobre sustentabilidade usando diretrizes de relatórios de sustentabilidade. Entre elas, as diretrizes dos padrões da GRI que são as mais usadas para relatar a sustentabilidade em todo o mundo. As diretrizes dos padrões da GRI são abertamente acessíveis aos *stakeholders* e estimulam

a competitividade, pois as organizações são levadas a responder aos *benchmarks* relevantes de seus concorrentes (Nunhes, Garcia, Espuny, Santos, Isaksson & Oliveira, 2021). Salienta-se que os relatórios de sustentabilidade tem o papel preponderante de permitir que as empresas entendam e divulguem seus impactos ambientais, sociais e econômicos de forma abrangente e transparente para todos seus *stakeholders*, e, logo, tal ação é considerada de importância crítica, conforme definido pelos padrões da GRI (Molnár *et al.*, 2024). Sendo assim, pode-se entender e, de maneira síncrona compreender que, as GRI *Standards* e os relatórios de sustentabilidade estão positivamente associados para a busca do desenvolvimento sustentável das organizações (Khatri & Kjærland, 2023).

Em suma, enfatiza-se que a estrutura da GRI é um dos padrões mais amplamente usados para relatórios de sustentabilidade, pois fornece diretrizes para organizações divulgarem seus desempenhos de sustentabilidade de forma padronizada. Portanto, a estrutura GRI é projetada para aumentar a transparência, comparabilidade e credibilidade dos relatórios de sustentabilidade, melhorando assim o desempenho sustentável das empresas. No entanto, semelhante à garantia de relatórios de sustentabilidade, a adoção da estrutura GRI também pode atuar como uma ferramenta gerencial que substitui a integração de divulgações de sustentabilidade. Da lente da Teoria dos *Stakeholders*, que postula que as empresas têm uma responsabilidade para com vários *stakeholders* além dos acionistas, logo, a estrutura da GRI fornece uma abordagem abrangente para relatórios que aborda as demandas de informações de vários grupos de *stakeholders*. Portanto, ao adotar a estrutura da GRI, as empresas podem garantir que seus relatórios de sustentabilidade estejam alinhados com padrões reconhecidos globalmente, aumentando assim a confiança e o engajamento dos *stakeholders* (Sun, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa foi investigar a representatividade e o desempenho da produção científica dos estudos publicados sobre o tema GRI na academia brasileira sob a perspectiva da análise de redes sociais e à luz da SPELL. Para tanto, utilizou-se a ARS ou sociometria, em decorrência desta ser uma ferramenta muito utilizada em estudos com enfoque métrico, e cujo seu fim é de determinar as relações entre os diferentes elementos bibliográficos (atores) presentes em um trabalho acadêmico. Estes atores que constituem um artigo científico, podem ser: período de publicação do estudo, periódico que publicou a pesquisa, os autores que divulgaram o estudo, as Instituições de Ensino Superior (IES) que são os vínculos institucionais destes autores e as palavras-chave usadas pelos autores no artigo (Russell, Jaramillo & Ainsworth, 2009; Ribeiro, 2020; Ribeiro *et al.*, 2024).

Em suma, uma rede social é formada por um conjunto de atores e suas ligações, então, a ARS compreende um método que propicia a investigação das redes sociais pelo mapeamento e descrição das relações existentes entre os atores. Deste modo, as redes sociais podem ser de um modo (*one mode* ou 1 modo) e de dois modos (*two mode* ou 2 modos). Em outras palavras, as redes de dois modos compreendem as interações entre dois conjuntos distintos de atores, logo, o termo “modo” refere-se a categorias particulares de atores. No tocante a rede de um modo, ela se caracteriza quando atores de uma rede social têm conexões com outros atores da mesma categoria, como por exemplo uma rede de pesquisadores, isto é, as redes de coautoria.

E a rede social de dois modos se define quando seus atores possuem vínculos com atores de outras categorias, portanto, a rede social de dois modos é simbolizada pela ligação entre atores distintos como um único sistema social, como, por exemplo, as ligações realizadas entre periódicos e autores (dois conjuntos divergentes de atores) em uma mesma rede social (Tomaél & Marteleto, 2013; Ribeiro, 2024a).

Adiciona-se ao evidenciar que a estrutura e a formação das redes sociais é investigada por meio de membro que as constituem, que são: nós (atores), laços (vínculos entre os atores), coesão (rede densa), componentes gigantes (maior *cluster* da rede), *small-world* ou mundos pequenos (*clusters* de atores com laços fortes), buracos ou lacunas estruturais (falhas na estrutura da rede), densidade (número de interações entre os atores) e a centralidade (atores com maior número de relações) (Walter & Bach, 2013; Silva, 2014; Sampaio, Sacerdote, Fonseca & Fernandes, 2015; Machado Junior, Souza, Bazanini & Silva, 2016; Köhler & Digiampietri, 2021; Ribeiro, 2024d). Em face do exposto, para esta pesquisa, enfatizará a densidade e a centralidade por serem medidas características e principais da ARS, em outros termos, densidade e centralidade são conceitos-chave em ARS, pois referem-se, respectivamente, à proporção de vínculos existentes com base no total de conexões possíveis da rede e aos graus de centralização geral da estrutura da rede (Souza & Quandt, 2008; Urbizagástegui-Alvarado, 2022).

Complementa-se ao afirmar que, as medidas de densidade evidenciam que quanto mais interações recíprocas existirem em uma rede social, mais informações e conhecimentos serão trocados entre os atores (pesquisadores e suas respectivas IES nativas) sobre o que estão efetivamente estudando, pesquisando, publicando. Em suma, a densidade é uma medida da proporção entre laços verdadeiros e laços aceitáveis. Conseqüentemente, a densidade manifesta que quanto mais densa for a rede social, mais perto de 1,0 será sua mensuração, representando que os atores estão harmonicamente se comunicando e compartilhando informações e saberes sobre temas acadêmicos. Contudo, uma densidade baixa é calculada com um valor inferior a 0,2, indicando que a rede social é dispersa e com baixa coesão interna (Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Ribeiro, 2024c).

Em se tratando das medidas de centralidades, a centralidade de grau (*degree*) e a centralidade de intermediação (*betweenness*), estão entre as mais frequentemente utilizadas em pesquisas com ênfase na ARS (sociometria). A centralidade de grau evidencia o número de relações (parcerias) que um ator possui com os demais atores, propiciando assim especificar a posição estrutural do ator em relação aos demais atores na rede social, logo, quanto maior for a aferição da centralidade de grau, mais central será o ator. Já a *betweenness* é entendida como o número de caminhos mais curtos entre quaisquer outros dois atores "a" e "b", que passam pelo ator "c". Deste modo, a *betweenness* faz a mensuração da capacidade de o ator de intermediar o fluxo e a troca de informação, comunicação e conhecimento entre os atores da rede social (Grácio, 2018; Favaretto & Francisco, 2017; Facin, Barbosa, Matsumoto, Cruz & Salerno, 2022; Ribeiro, 2024c).

3.1 Procedimentos de coleta e análise de dados

Reforça-se que a SPELL foi o banco de dados eleito para a busca dos estudos sobre o tema GRI na literatura científica brasileira, e, a opção pela SPELL é em razão desta biblioteca eletrônica ter sido responsável por fomentar a visibilidade das produções acadêmicas brasileiras na Administração de Empresas, Contabilidade e Turismo, reduzindo, com isso, as assimetrias

e desigualdades no sistema de reconhecimento de qualidade de revistas científicas para que qualquer periódico tenha a mesma chance de ser identificado na referida base de dados, independentemente da classificação do *Qualis* da CAPES (Rossoni & Rosa, 2024). Reitera-se ao dizer que a SPELL é um dos sistemas de indexação brasileiro mais utilizados por pesquisadores em trabalhos acadêmicos com enfoque na revisão da literatura (Ribeiro, 2023b).

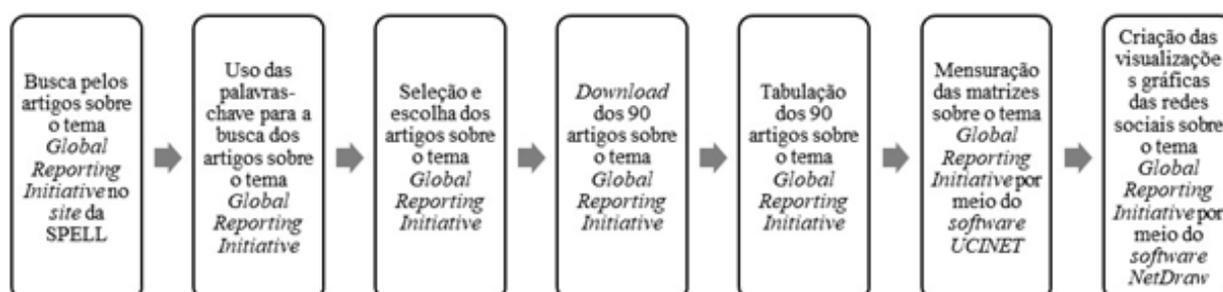
A procura dos artigos sobre o assunto GRI na base de dados SPELL se deu primeiramente pela escolha da palavra-chave, que foi: "*Global Reporting Initiative*". Alega-se a utilização desta palavra-chave pela aderência desta ao escopo e foco desta pesquisa, e, por esta já ter sido usada em pesquisas análogas a este trabalho científico (Petera & Wagner, 2015; Sahar & Aripin, 2023; Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024; Mougnot & Doussoulin, 2024).

Salienta-se que, a referida palavra-chave foi usada de maneira não sincrônica no filtro de busca "*drop down boxes*" do banco de dados SPELL (<http://www.spell.org.br/>), nos campos: Título do documento, Resumo e Palavra-chave. Por conseguinte, todos os artigos sobre o assunto GRI foram encontrados e acrescentados a esta pesquisa. Ressalta-se que, para se assegurar que realmente o estudo selecionado sobre o tema GRI é adaptável ao escopo e foco desta investigação, foi feita a leitura dos respectivos Resumos dos estudos identificados, de modo a robustecer a certeza de que o estudo eleito é aderente ao escopo e foco deste trabalho científico.

Evidencia-se que, o período de início e término da procura e posterior tabulação dos dados dos estudos ocorreu entre as datas de 15/11/2024 e 17/11/2024. Consequentemente, a amostra reportou 90 pesquisas, em um recorte temporal dos anos de 2007 a 2024, totalizando 18 anos. Versa-se que, a referida temporalidade foi subordinada aos estudos que foram encontrados no sistema de dados SPELL, melhor dizendo, a primeira investigação sobre o tema GRI somente foi encontrada no ano de 2007 e sua última divulgação ocorreu no ano de 2024, mais especificamente em 17/11/2024, neste estudo. Salienta-se que, a aferição dos indicadores de ARS, como também a geração das matrizes simétricas (redes *one-mode*) e a criação das matrizes assimétricas (redes *two-mode*) das redes sociais dos atores, e, suas respectivas visualizações gráficas se deram nas datas de início 17/11/2024 e término 26/11/2024.

Os dados e as informações de ARS foram calculadas mediante o *software UCINET* e a visualização gráfica das redes sociais foi efetivada por meio do *software NetDraw*. Adiciona-se ao contemplar que as análises dos 90 estudos foram realizadas atendendo aos indicadores de ARS (sociométricos), que foram: (i) redes sociais de dois modos dos períodos e dos autores; (ii) redes sociais de dois modos dos periódicos e dos autores; (iii) redes sociais de um modo dos pesquisadores; (iv) redes sociais de um modo das IES; e (v) redes sociais de um modo das palavras-chave. Por fim, a Figura 2 faz um resumo do passo a passo do percurso metodológico deste estudo.

Figura 2: Percurso metodológico



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

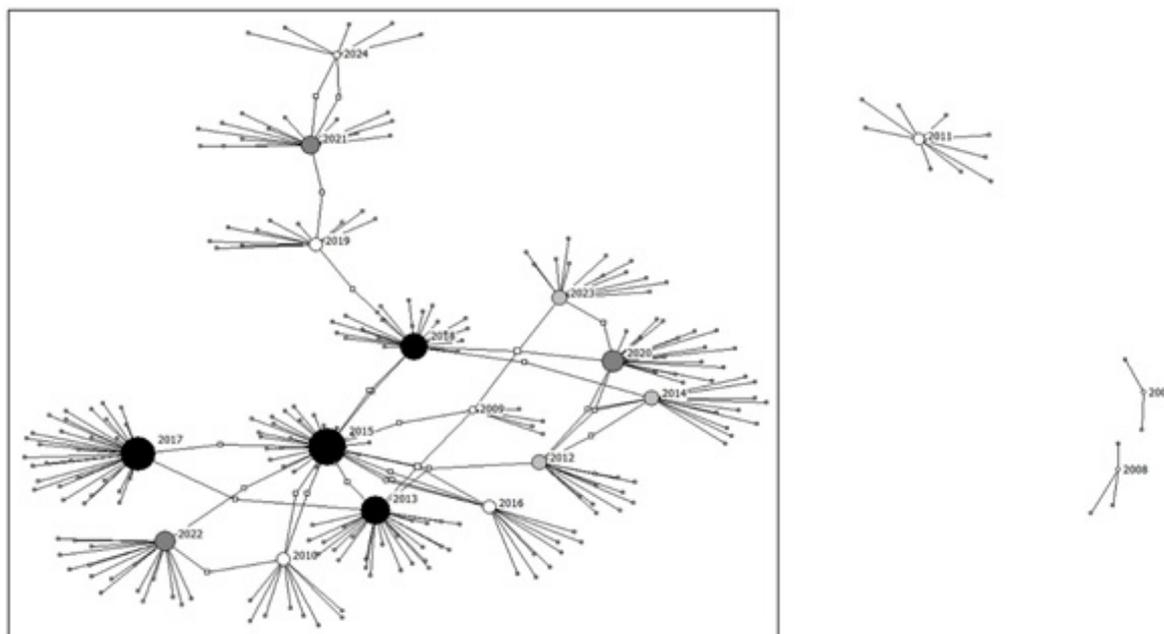
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta seção abordou a análise e a discussão dos 90 estudos publicados na literatura acadêmica do Brasil sobre o tema GRI sob a perspectiva da base de dados SPELL.

4.1 Redes sociais de dois modos dos períodos e dos autores

A Figura 3 traz à tona as redes sociais de dois modos dos períodos e dos autores, que foi constituída por 18 anos e por 250 pesquisadores. Salienta-se que a Figura 3 colocou em realce os 10 períodos mais produtivos, por meio da centralidade de grau.

Figura 3: Redes sociais de dois modos dos períodos e dos autores



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Verificando a Figura 3, constata-se que há um grupo de períodos e de autores que se destacam, os quais estão agrupados direta ou indiretamente, fazendo emergir os anos mais produtivos e centrais, sob a óptica dos autores, no que compete a produção científica do tema GRI na academia do Brasil. Dentre estes períodos, os que ficaram em relevo por ordem decrescente de produtividade e em razão da participação dos pesquisadores em cada um destes respectivos anos, foram: 2015, 2017, 2013, 2018, 2020, 2022, 2021, 2012, 2014 e 2023.

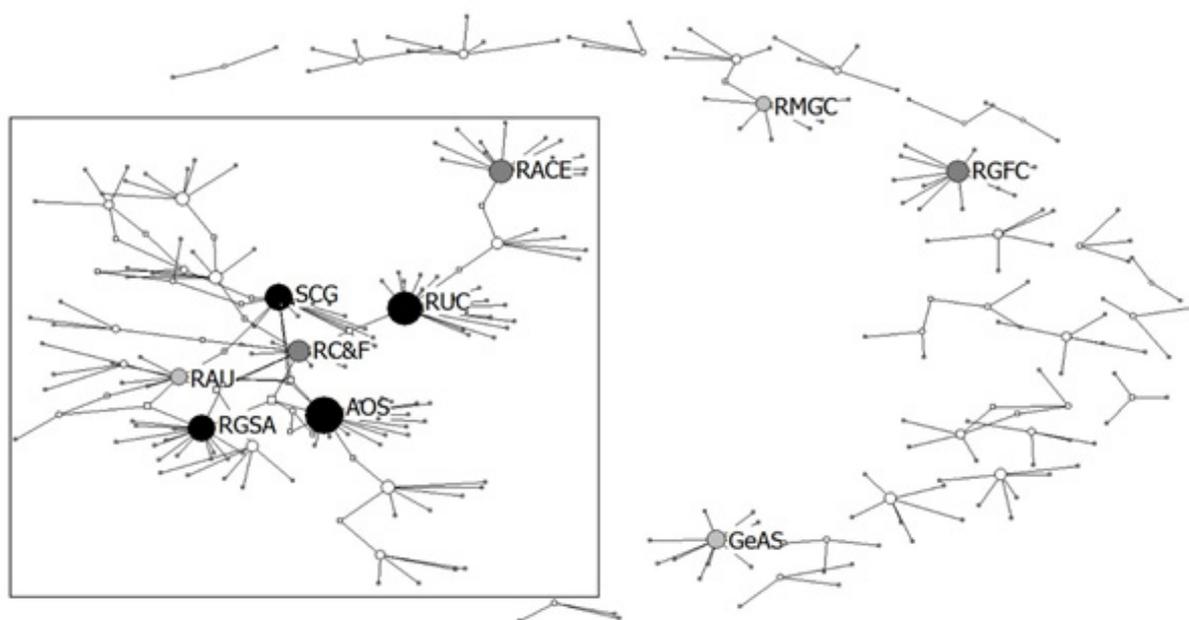
Percebe-se assim que estes períodos refletem a contemporaneidade do assunto GRI no âmbito acadêmico nacional, levando a compreender que existe uma propensão de evolução da temática GRI no panorama científico brasileiro sob a perspectiva dos periódicos indexados na base de dados SPELL. Este resultado vai ao encontro, e, logo, é corroborado de maneira semelhante nos estudos análogos a este, mostrando que existe uma disposição de evolução da

produção da pesquisa científica do tema GRI no cenário científico global, ocasionada por meio das revistas científicas (Petera & Wagner, 2015; Sahar & Aripin, 2023; Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024; Mougnot & Doussoulin, 2024).

4.2 Redes sociais de dois modos dos periódicos e dos autores

A Figura 4 revelou as redes sociais de dois modos dos periódicos e dos autores, que foi formada por 47 revistas científicas e por 250 pesquisadores. Ressalta-se que a Figura 4 colocou em evidência os periódicos mais influentes, por intermédio da centralidade de grau, que foram: Amazônia, Organizações e Sustentabilidade (AOS), Revista Universo Contábil (RUC), Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA), Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG), Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE), Revista Contabilidade & Finanças (RC&F), Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade (RGFC), Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade (GeAS), Revista de Administração da Unimep (RAU) e Revista Metropolitana de Governança Corporativa (RMGC).

Figura 4: Redes sociais de dois modos dos periódicos e dos autores



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

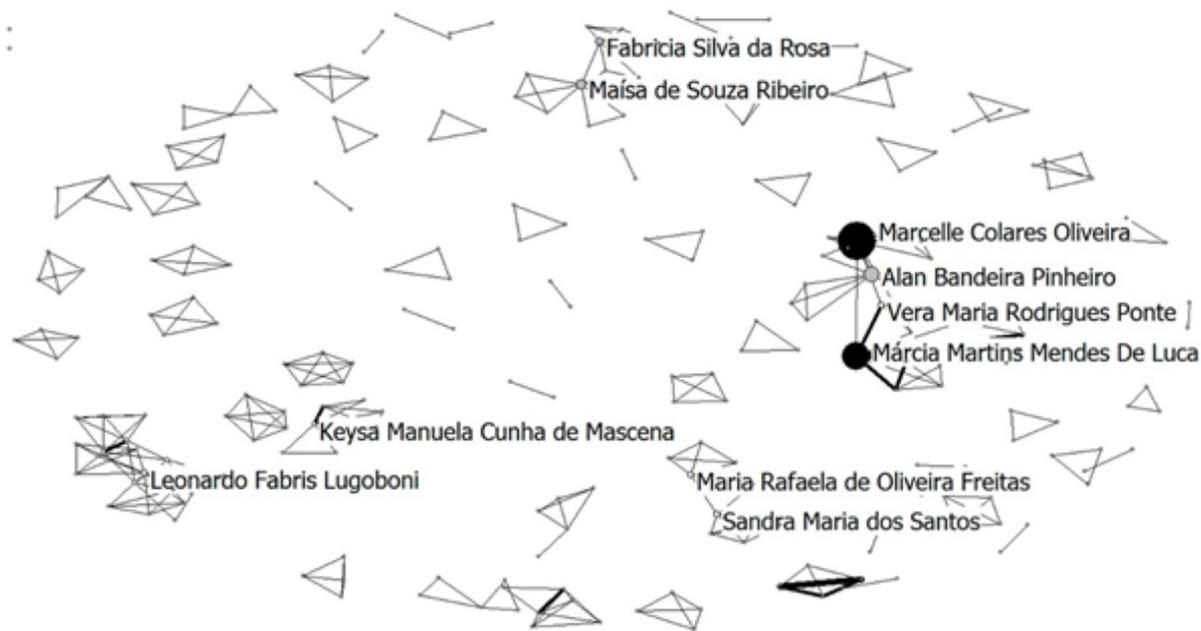
Destes periódicos, seis são aderentes a área do conhecimento da Administração e quatro têm uma maior vínculo com as Ciências Contábeis. Dentre o *Qualis* da CAPES (Quadriênio 2017-2020), estes 10 periódicos mais centrais representam os extratos de A2 a B2, sendo que, o extrato mais proeminente foi o A3, sendo retratado por cinco revistas científicas (RUC, RGSA, SCG, RGFC e GeAS), o extrato A4 vem em seguida, com duas revistas acadêmicas (RACE e RAU), e os extratos A2, B1 e B2 simbolizando respectivamente por um periódico cada (RC&F, AOS e RMGC).

É interessante notar também que, dos 10 periódicos mais influentes deste estudo, três são nativos da área ambiental (AOS, RGSA e GeAS), mostrando uma certa correspondência do tema GRI para este tipo específico de periódico, apesar de que, a temática GRI, sob a óptica dos periódicos indexados na base de dados SPELL, é harmônica, ou seja, pode ser considerado um tema interdisciplinar/multidisciplinar (Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024), pois sua publicação, disseminação e socialização é consentida em revistas científicas não somente do campo do conhecimento ambiental, mas também, nas áreas do saber da Administração e Contabilidade (Sahar & Aripin, 2023; Mougnot & Doussoulin, 2024), permitindo assim que, os pesquisadores que estudam a temática GRI, possam ter a oportunidade de divulgar, caso a pesquisa seja aceita para publicação no periódico, seus respectivos achados e contribuições acerca do tema GRI, influenciando, de maneira síncrona, eu sua evolução na literatura científica brasileira.

4.3 Redes sociais de um modo dos pesquisadores

A Figura 5 manifesta as redes sociais de um modo dos pesquisadores, que foi concebida por 692 laços e 250 nós. Acentua-se que, os autores mais centrais da Figura 5 foram destacados mediante a *betweenness*.

Figura 5: Redes sociais de um modo dos pesquisadores



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Estes pesquisadores mais centrais, por ordem decrescente de influência e relevância, foram: Marcelle Colares Oliveira, Márcia Martins Mendes De Luca, Alan Bandeira Pinheiro, Maísa de Souza Ribeiro, Fabricia Silva da Rosa, Sandra Maria dos Santos, Maria Rafaela de Oliveira Freitas, Leonardo Fabris Lugoboni, Vera Maria Rodrigues Ponte e Keysa Manuela Cunha de Mascena. Portanto, estes estudiosos, para esta pesquisa, são considerados os mais centrais e estratégicos, no que confere a ter o “poder” de intermediar o compartilhamento e o fluxo de comunicação,

conhecimento e informação (Grácio, 2018; Facin *et al.*, 2022; Ribeiro, 2024d) acerca do tema GRI no painel científico brasileiro, sob o olhar dos periódicos relacionados no banco de dados SPELL.

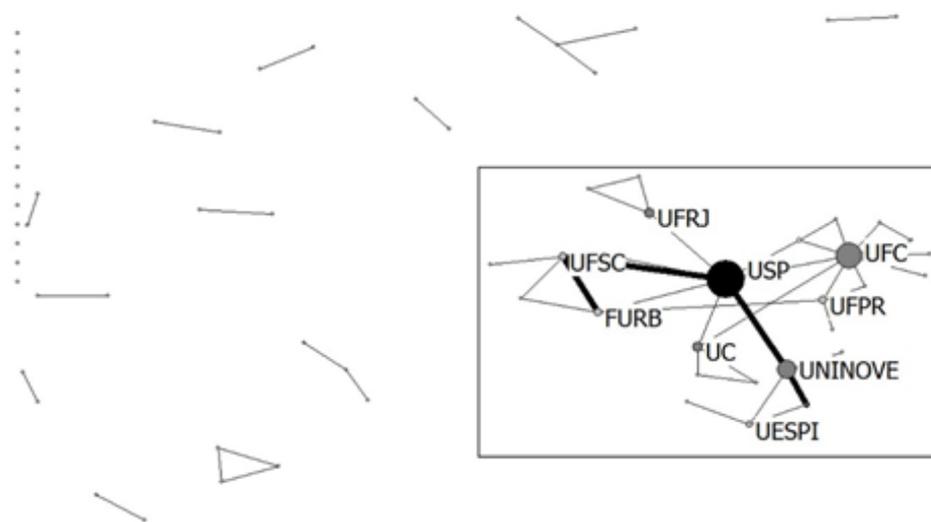
Fato este pode ser explicado pelas parcerias entre os autores ocorridas durante o processo das publicações dos artigos sobre a temática objeto de investigação (Favaretto & Francisco, 2017; Ribeiro, 2024c), e, logo, os cinco estudiosos que ficaram em destaque no tocante as parcerias foram: Márcia Martins Mendes De Luca, Marcelle Colares Oliveira, Leonardo Fabris Lugoboni, Maísa de Souza Ribeiro e Keysa Manuela Cunha de Mascena indo em direção dos achados observados nesta pesquisa no que tange aos pesquisadores mais centrais. Ainda em referência as parcerias, coloca-se em evidência os autores Rosany Corrêa e Henrique César Melo Ribeiro, que apesar de, não figurarem na Figura 5 como docentes mais centrais, foram os pesquisadores que mais divulgaram estudos sobre o assunto eixo desta pesquisa em conjunto, totalizando três publicações.

Ainda investigando a Figura 5, especificamente, no que se respeita a densidade, esta foi mensurada com um valor de 0.0115, significando que somente 1,15% das interações entre os 250 estudiosos das redes de coautoria deste estudo foram efetivamente realizadas, portanto, constata-se que a rede social de um modo dos pesquisadores deste estudo tem baixa densidade, indicando que existe uma grande dispersão entre os 250 autores, e, com isso, entende-se que há um hegemonia de laços fracos, e, logo, faz-se surgir falhas na estrutura e na formação das redes sociais dos estudiosos desta pesquisa, impactando no surgimento de *gaps* estruturais, e, por conta disso, condiciona o surgimento dos chamados *small-world*, que se originam de redes sociais esparsas, influenciando assim, na coesão interna das redes sociais dos pesquisadores, sensibilizando diretamente no fluxo de informação entre os autores deste estudo, e, concomitantemente, na fluidez da troca de comunicação e conhecimento (Ribeiro, Cirani & Freitas, 2013; Williams Dos Santos & Farias Filho, 2016; Grácio, 2018; Ribeiro, 2020; Ribeiro, 2024c) sobre o tema GRI na literatura acadêmica brasileira, sob o enfoque dos periódicos organizados no sistema indexador de dados SPELL.

4.4 Redes sociais de um modo das IES

A Figura 6 expressa as redes sociais de um modo das IES, que foi organizada por 120 laços e 77 nós. Frisa-se que, as IES mais relevantes da Figura 6 foram colocadas em realce por meio da *betweenness*.

Figura 6: Redes sociais de um modo das IES



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Isto dito, as instituições que ficaram em relevo quanto ao *betweenness*, por ordem decrescente de importância, foram: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de Coimbra (UC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Destas nove IES, três são da região Sudeste, três são da região Sul, duas são da região Nordeste e uma universidade é oriunda de Portugal.

Estes resultados vão em direção, de maneira símiles, aos achados da pesquisa dos autores Morais *et al.* (2017) os quais investigaram o perfil das publicações científicas, que abordaram o tema relatórios de sustentabilidade na academia brasileira sob a óptica dos periódicos classificados no sistema *Qualis* da CAPES. Então, estas universidades brasileiras em destaque neste estudo são as que ostentam a centralidade no que confere a interceder, e, logo, a mediar o fluxo e a troca de informação, conhecimento e comunicação (Grácio, 2018; Favaretto & Francisco, 2017; Facin, Barbosa, Matsumoto, Cruz & Salerno, 2022; Ribeiro, 2024c) no tocante ao tema GRI na academia do Brasil sob o prisma das revistas acadêmicas estabelecidas pela base de dados SPELL.

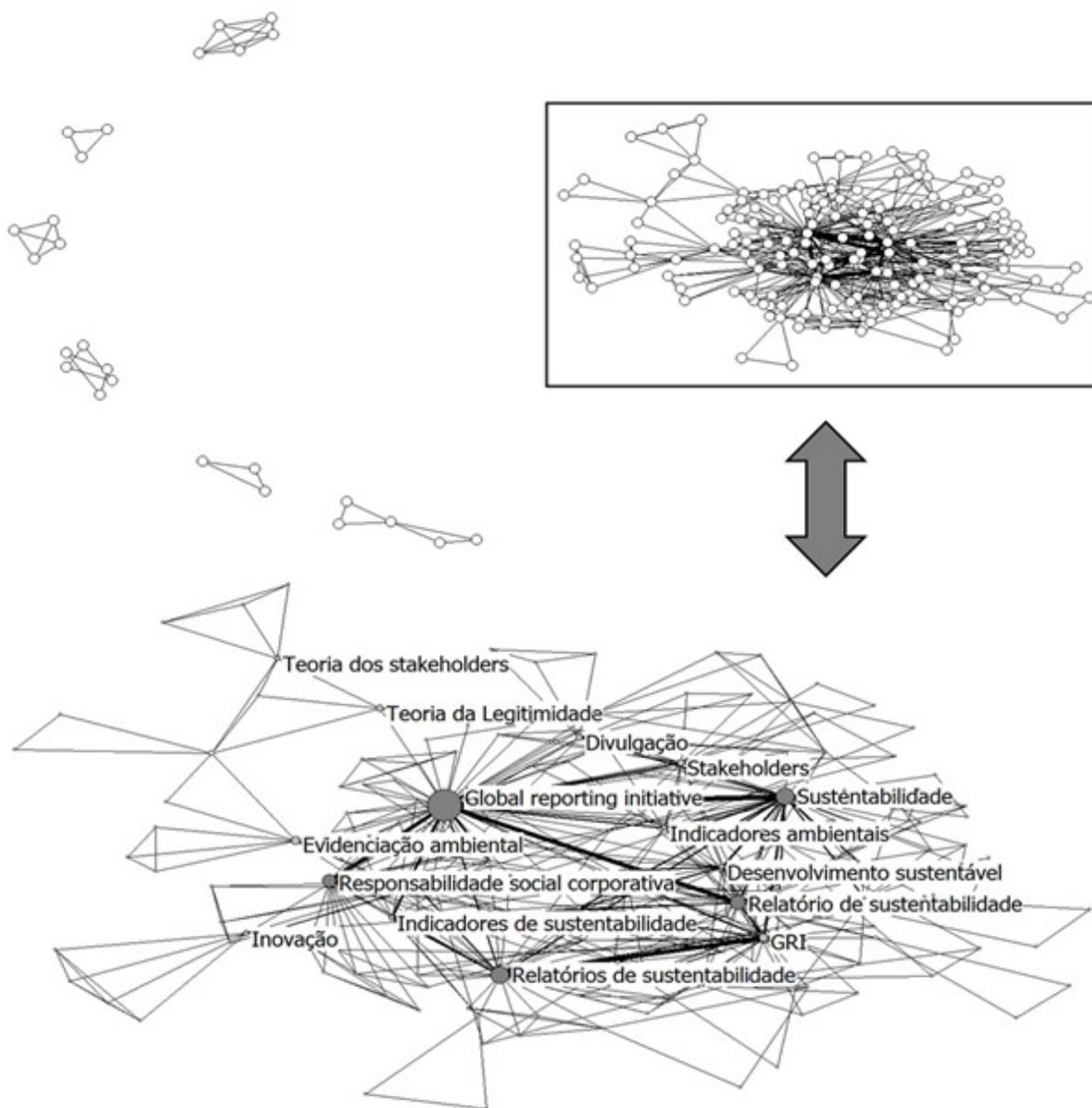
Ainda analisando a Figura 6, coloca-se em realce a sua densidade, que foi aferida em 0.0222, sendo equivalente a 2,22%%, sendo viável dizer que tal densidade está aquém do esperado em uma rede social, e, portanto, afirma-se que as redes de cooperação das IES desta pesquisa tem baixa densidade, sendo em razão da existência de falhas ocorridas na estrutura da referida rede de colaboração, em outros termos, da incidência das lacunas estruturais, levando a referida rede a ter laços fracos, baixa harmonia entre as IES, influenciando, como ocorrerá nas redes sociais dos pesquisadores deste estudo, na fluidez do fluxo e no compartilhamento informacional e de conhecimento sobre o assunto objetivo de análise (Ribeiro, Cirani & Freitas, 2013; Williams dos Santos & Farias Filho, 2016; Favaretto & Francisco, 2017; Grácio, 2018; Ribeiro, 2024c), na literatura científica brasileira, sob a perspectiva dos periódicos indexados no sistema de dados da SPELL.

4.5 Redes sociais de um modo das palavras-chave

A Figura 7 visualiza as redes sociais de um modo das palavras-chave, que foi composta por 994 laços e 192 nós. Diante disso, sublinha-se que, os 90 artigos identificados e investigados sobre o tema eixo desta pesquisa continuam, no total, 192 ocorrências de palavras-chave, logo, foram, nomeadamente, 192 palavras-chave únicas. Mas para que isso ocorresse, foram mantidos

os critérios de: (a) não diferenciar as letras maiúsculas e as letras minúsculas; (b) palavras-chave no singular e palavras-chave no plural foram mantidas diferentes (Favaretto & Francisco, 2017).

Figura 7: Redes sociais de um modo das palavras-chave



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ainda observando a Figura 7, constata-se a existência do componente gigante, que regularmente é associado ao maior fluxo de informação e de conhecimento dentro de uma determinada rede social (Sampaio *et al.*, 2015; Köhler & Digiampietri, 2021), que foi constituído por 926 laços e 166 nós.

Este *cluster* em destaque na Figura 7 faz emergir as palavras-chave mais centrais desta pesquisa, as quais foram captadas com a ajuda da medida da *betweenness*. Estas palavras-chave com maior *betweenness*, por ordem decrescente de proeminência, foram: *global reporting initiative*, sustentabilidade, relatórios de sustentabilidade, relatório de sustentabilidade, responsabilidade

social corporativa, GRI, evidenciação ambiental, stakeholders, teoria da legitimidade, divulgação, inovação, indicadores ambientais, desenvolvimento sustentável, teoria dos stakeholders e indicadores de sustentabilidade. Aqui se faz um adendo ao informar que a palavra-chave *global reporting initiative* ficou como sendo a mais central deste estudo em virtude desta ter sido a principal palavra-chave usada para a busca dos artigos sobre o tema GRI na contexto literário brasileiro na biblioteca eletrônica da SPELL.

Estas palavras-chave com maior centralidade são confirmadas de maneira similar em pesquisas análogas a esta, ratificando que estas palavras-chave são aderentes ao tema GRI no contexto científico global (Sahar & Aripin, 2023; Bais, Nassimbeni & Orzes, 2024; Mougnot & Doussoulin, 2024). Em suma, pode-se afirmar, para esta pesquisa, que estas palavras-chave mais centrais mostram as temáticas de maior impacto no contexto do tema objeto de análise na academia (Urbizagástegui-Alvarado, 2022), melhor dizendo, estas palavras-chave mais centrais revelam o padrão e o domínio do conhecimento acerca do tema GRI na literatura científica (Sahar & Aripin, 2023), no que respeita o cenário do Brasil sob a óptica dos periódicos indexados na base de dados SPELL.

5 CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar a representatividade e o desempenho da produção científica dos estudos publicados sobre o tema GRI na academia brasileira sob a perspectiva da análise de redes sociais e à luz da SPELL. Para tanto, utilizou-se da ARS em 90 estudos identificados sobre o supracitado assunto. Dessarte, este estudo traz duas contribuições centrais para os campos do saber da Administração, Contabilidade e Turismo, a primeira relacionada ao tema GRI; e a segunda referente aos indicadores métricos da ARS.

Diante disso, constatou-se que o tema GRI na academia brasileira vem com uma tendência de crescimento. Em relação aos periódicos, os que ficaram com maior centralidade, foram: AOS, RUC, RGSA, SCG, RACE, RC&F, RGFC, GeAS, RAU e RMGC. Posto isto, estas são as revistas científicas mais usadas pelos pesquisadores para divulgarem, disseminarem e socializarem seus respectivos achados e contribuições acerca da temática GRI na academia brasileira. No que se refere aos pesquisadores, os que ficaram com maior destaque, quanto a *betweenness*, foram: Marcelle Colares Oliveira, Márcia Martins Mendes De Luca, Alan Bandeira Pinheiro, Maísa de Souza Ribeiro, Fabricia Silva da Rosa, Sandra Maria dos Santos, Maria Rafaela de Oliveira Freitas, Leonardo Fabris Lugoboni, Vera Maria Rodrigues Ponte e Keysa Manuela Cunha de Mascena.

Em se tratando das IES, as que obtiveram realce quanto a *betweenness*, foram: USP, UFC, UNINOVE, UFRJ, UC, UFSC, UFPR, FURB e UESPI. No tocante as redes sociais dos pesquisadores e de suas particulares instituições, ambas as redes de colaboração foram mensuradas com baixa densidade, fato este, determinante para impactar na divulgação das publicações acerca do tema GRI na academia do Brasil. Salienta-se também que, a baixa densidade pode influenciar no surgimento de laços fracos, na dispersão da rede, e, logo, na baixa coesão interna da rede social, intervindo de maneira direta no fluxo e na troca de comunicação, conhecimento e informação sobre o assunto eixo desta pesquisa, que foi a GRI.

Em relação as palavras-chave mais centrais desta pesquisa, estas foram: *global reporting initiative*, sustentabilidade, relatórios de sustentabilidade, relatório de sustentabilidade, responsabilidade social corporativa, GRI, evidenciação ambiental, stakeholders, teoria da legitimidade, divulgação, inovação, indicadores ambientais, desenvolvimento sustentável, teoria dos stakeholders e indicadores de sustentabilidade. A identificação das palavras-chave, e, conseqüentemente, as abordagens conceituais mais importantes sobre o assunto GRI pode vir a ser relevante, pois serão conhecidas de forma mais acentuada, na academia do Brasil mediante os pesquisadores *seniores* e ou iniciantes sobre a temática foco desta pesquisa. Em relação as implicações práticas, esta pesquisa pode contribuir e influenciar na construção da teoria sobre o tema GRI, no alargamento e robustecimento do ensino nas universidades sobre o referenciado tema, no processo decisório e, por conseguinte, na tomada de decisão gerencial dos gestores de empresas.

A limitação deste estudo se encontra no uso de uma única base de dados que foi o SPELL, logo, como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se aperfeiçoar este artigo usando para isso de outros bancos de dados, nacionais e internacionais, tais como: *Web of Science, Scopus, Scielo, Ebsco, Proquest*, Periódicos CAPES dentre outros. Sugere-se também fazer uma pesquisa bibliométrica sobre o tema estudado e realizar uma Revisão Sistemática da Literatura sobre os 90 estudos identificados sobre o tema GRI.

REFERÊNCIAS

- Adams, C. A., Alhamood, A. M., & He, X. (2022). The development and implementation of GRI standards: practice and policy issues. In *Handbook of accounting and sustainability* (26-43). Edward Elgar Publishing. Recuperado em: < <https://drkaroladams.net/the-development-and-implementation-of-gri-standards-practice-and-policy-issues/> >
- Bais, B., Nassimbeni, G., & Orzes, G. (2024). Global Reporting Initiative: Literature review and research directions. *Journal of Cleaner Production*, 471, 1-13. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2024.143428>
- Castro, F. A. R. de, Siqueira, J. R. M. de, & Macedo, M. A. da S. (2010). Análise da utilização dos indicadores essenciais da versão "G3", da Global Reporting Initiative, nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrico sul americano. *Revista de Informação Contábil*, 4(4), 83-102.
- Cressoni, O. A., Benedicto, S. C. de, Silva, L. H. V. da, Bittencourt, J. J., & Sugahara, C. R. (2024). Relatório de sustentabilidade: perfil de grandes empresas brasileiras segundo o padrão da Global Reporting Initiative. *Gestão & Regionalidade*, 40(e20248444), 1-22. <https://doi.org/10.13037/gr.vol40.e20248444>
- Fabício, J. dos S., Vizeu, F., & Pereira, J. A. (2024). Empreendedorismo feminino sob três epistemologias distintas: revisão sistemática qualitativa da literatura. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 10(3), 40-67. <https://doi.org/10.20401/rasi.10.3.856>
- Facin, A. L. F., Barbosa, A. P. F. P. L., Matsumoto, C., Cruz, A. F. S. da G., & Salerno, M. S. (2022). Temas de destaque na pesquisa em transformação digital: evidências de estudo bibliométrico e análise de conteúdo. *Revista de Administração de Empresas*, 62(6), 1-22. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020220602>
- Favaretto, J. E. R., & Francisco, E. de R. (2017). Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geoanálise. *Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 365-390. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-759020170407>
- Freitas, J. L., Rosas, F. S., & Mendes, S. L. (2020). The scholarly literature affiliated to the National Institute of the Atlantic Forest (INMA) published in journals indexed at Scopus database (2009-2018). *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, 9(2), 258-268. <https://doi.org/10.5380/atoz.v9i2.75302>
- Gasparyan, V. (2024). The evolution of standardization of sustainable development reporting. *Economics, Finance and Accounting*, 1(13), 65-74. <https://doi.org/10.59503/29538009-2024.113-65>

- Grácio, M. C. C. (2018). Colaboração científica: indicadores relacionais de coautoria. *Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends*, 12(2), 24-32. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2018.v12n2.04.p24>
- Henrique, M. R., Cirino, J. S., Cirino, J. S., & Saporito, A. (2023). Análise do nível de adesão da Global Reporting Initiative (GRI): estudo do relatório de sustentabilidade das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial da B3. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, 12(1), 83-102. <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v12i1.2567>
- IBEPES. (2024). SPELL - Scientific Periodicals Electronic Library. *Revista Áudio e Base de Dados*, 1, ID25. Recuperado em: <<https://econtents.bc.unicamp.br/pas/index.php/jad/article/view/301>>
- Khatri, I., & Kjærland, F. (2023). Sustainability reporting practices and environmental performance amongst nordic listed firms. *Journal of Cleaner Production*, 418, 1-9. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.138172>
- Köhler, A. F., & Digiampietri, L. A. (2021). Produção, centralidade e impacto: correlações entre diferentes métricas no campo de turismo no Brasil. *Ciência da Informação*, 50(2), 159-179. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v50i2.5421>
- Leite Filho, G. A., Prates, L. A., & Guimarães, T. N. (2009). Análise os níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano de 2007. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 3(7), 43-59. <https://doi.org/10.11606/rco.v3i7.34749>
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S. de, Bazanini, R., & Silva, H. H. M. da. (2016). Rede social formada pelos pesquisadores em sustentabilidade ambiental. *Revista Científica Hermes*, 16, 90-114.
- Molnár, P., Suta, A., Lukács, B., & Tóth, Á. (2024). Linking sustainability reporting and energy use through global reporting initiative standards and sustainable development goals. *Clean Technologies and Environmental Policy*, 1-9. <https://doi.org/10.1007/s10098-024-03044-1>
- Morais, C. M. de, Zevericoski, G. A., Ferrarezi, J. dos S., Gehlen, K. R. H., & Reis, L. G. dos. (2017). Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(2), 197-217. <http://dx.doi.org/10.18028/2238-5320/rgfc.v7n2p197-217>
- Mougenot, B., & Doussoulin, J. P. (2024). A bibliometric analysis of the Global Reporting Initiative (GRI): global trends in developed and developing countries. *Environment, Development and Sustainability*, 26, 6543-6560. <https://doi.org/10.1007/s10668-023-02974-y>
- Nunhes, T. V., Garcia, E. V., Espuny, M., Santos, V. H. de M., Isaksson, R., & Oliveira, O. J. de. (2021). Where to go with corporate sustainability? opening paths for sustainable businesses through the collaboration between universities, governments, and organizations. *Sustainability*, 13(1429), 1-31. <https://doi.org/10.3390/su13031429>
- Pandin, M. Y. R., Wijaya, R. M., Postel, M. Y., & Manalu, M. U. S. (2023). Analysis of sustainability reporting disclosure based on the Global Reporting Initiative (GRI) standards. *Jurnal Ekonomi Syari'ah & Bisnis Islam*, 10(2), 324-331. <https://doi.org/10.54956/eksyar.v10i2.523>
- Petera, P., & Wagner, J. (2015). Global reporting initiative (GRI) and its reflections in the literature. *European Financial and Accounting Journal*, 10(2), 13-32. <https://doi.org/10.18267/j.efaj.139>
- Ribeiro, H. C. M. (2023a). A produção científica sobre fraude no Brasil: uma investigação sob a perspectiva da análise de redes sociais. *Revista Universo Contábil*, 19(e2023102), 1-30. <https://doi.org/10.4270/ruc.2023102>
- Ribeiro, H. C. M. (2024a). Balanced scorecard: 30 anos de sua produção científica à luz da análise de redes sociais. *Gestão & Regionalidade*, 40(e20248637), 1-23. <https://doi.org/10.13037/gr.vol40.e20248637>
- Ribeiro, H. C. M. (2024b). Bibliometria e sociometria: panorama e tendência no Brasil. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 14(2), 135-164. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2024v14n2.69341>
- Ribeiro, H. C. M. (2024c). Bitcoin: comportamento, perfil e tendência da produção científica no Brasil. *International Journal of Innovation*, 12(2), 1-60. <https://doi.org/10.5585/2024.26211>
- Ribeiro, H. C. M., Cirani, C. B. S., & Freitas, E. J. da S. M. de. (2013). Análise da produção científica da revista de administração e inovação. *Revista de Administração e Inovação*, 10(4), 208-228. <https://doi.org/10.5773/rai.v10i4.1139>
- Ribeiro, H. C. M., Corrêa, R., Pierot, R. M., & Leal, L. G. do N. (2024). 20 anos do protocolo de Kyoto: perfil e comportamento na academia do Brasil sob a perspectiva da análise de redes sociais. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 18(11), 1-29. <https://doi.org/10.24857/rgsa.v18n11-190>

- Ribeiro, H. C. M. (2020). Estado da produção científica divulgada no congresso UnB de contabilidade e governança: análise bibliométrica e sociométrica. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace*, 11(2), 66-85. <http://dx.doi.org/10.13059/racef.v11i2.671>
- Ribeiro, H. C. M. (2024d). Particularidades e comportamento da alfabetização financeira no Brasil sob a perspectiva da análise de redes sociais. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, 16(2), 97-117. <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v16i2.92365>
- Ribeiro, H. C. M. (2023b). Produção científica dos estudos que utilizaram o método da revisão sistemática da literatura publicados pelos periódicos científicos indexados no SPELL. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 13(2), 149-177. <https://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2236-417X.2023v13n2.65373>
- Rodrigues, M., Alves, M. do C., Oliveira, C., Vale, V., Vale, J., & Silva, R. (2021). Dissemination of social accounting information: a bibliometric review. *Economies*, 9(41), 1-25. <https://doi.org/10.3390/economies9010041>
- Rüger, M., & Maertens, S. U. (2023). The content scope of airline sustainability reporting according to the GRI standards— an assessment for Europe's five largest airline groups. *Administrative Sciences*, 13(10), 1-23. <https://doi.org/10.3390/admsci13010010>
- Russell, J. M., Jaramillo, M. J. M., & Ainsworth, S. (2009). El análisis de redes en el estudio de la colaboración científica. *Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, 17(2), 39-47.
- Sahar, E. V., & Aripin, N. (2023). A review of Global Reporting Initiative (GRI) research with sustainability reporting: 1999-2020 dataset. *Revista de Contabilidad Spanish Accounting Review*, 26(2), 274-290. <https://www.doi.org/10.6018/rccsar.468261>
- Sampaio, R. B., Sacerdote, H. C. de S., Fonseca, B. de P. F., & Fernandes, J. H. C. (2015). A colaboração científica na pesquisa sobre coautoria: um método baseado na análise de redes. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 20(4), 79-92. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2447>
- Silva, A. K. A. da. (2014). A dinâmica das redes sociais e as redes de coautoria. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, 4, 27-47.
- Singhania, M., & Chadha, G. (2023). Thirty years of sustainability reporting research: a scientometric analysis. *Environmental Science and Pollution Research*, 30, 102047-102082. <https://doi.org/10.1007/s11356-023-29452-2>
- Souza, Q., & Quandt, C. (2008). Metodologia de análise de redes sociais. *O tempo das redes*. 31-63.
- Sun, Y. (2024). The impact of integrated reporting approach on sustainability performance of state-owned enterprises. *Environment, Development and Sustainability*. <https://doi.org/10.1007/s10668-024-05633-y>
- Urbizagástegui-Alvarado, R. (2022). Bibliometria brasileira: análise de copalavras. *TransInformação*, 34, 1-20. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220004>
- Walter, S. A., & Bach, T. M. (2013). Inserção de pesquisadores entrantes na área de estratégia: análise das relações de autoria e temas estudados no período de 1997-2010. *Revista Eletrônica de Administração*, 19, 165-191. <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000100007>
- Williams dos Santos, C., & Farias Filho, M. C. (2016). Agentes comunitários de saúde: uma perspectiva do capital social. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(5), 1659-1667. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015215.23332015>